

México representa prova de fogo

México — O México é a “prova de fogo” para o Plano Brady, afirmou o embaixador mexicano no Japão, Mario Moya, acrescentando que, com esta proposta norte-americana, “já se vê a luz no prolongado túnel” da dívida externa.

Ele disse que “não se deve festejar antes do tempo”, porque ainda não foram oferecidas alternativas concretas de solução para a carga do débito dos países devedores. O México deve mais de 100 bilhões de dólares.

O plano de Nicholas Brady, secretário do Tesouro dos Estados Unidos, estima a redução de 20 a 30 por cento do total da dívida dos países devedores. O embaixador mexicano argumentou que se este plano funcionar

e satisfizer as exigências do México, então o tipo de negociação será “modelo” para o resto dos países devedores.

O diplomata mexicano acrescentou que os países credores oferecem alternativas de solução para o problema da dívida porque suas possibilidades econômicas também foram afetadas, enfatizando que eles “não agem de boa vontade, senão porque os países devedores deixaram de ser um bom mercado para suas exportações e eles querem superar este problema”.

A trágica explosão social na Venezuela foi “o sinal de alarme que obrigou a agir”, os Estados Unidos e os países industrializados, para modificarem a

atual estratégia da dívida externa, afirmou o diretor da Corporação de Pesquisas Econômicas para a América Latina, José Arellano.

O economista chileno destacou que ainda não existem “colocações concretas”.

Disse que a proposta de Brady é o reconhecimento de que a estratégia da dívida externa não pode continuar, porque nos últimos seis anos os países latino-americanos transferiram para os credores um total de 180 bilhões de dólares. Tal cifra, disse ele, representa mais da quarta parte das exportações da região e exigiu grandes sacrifícios não existindo uma experiência histórica que tenha ocorrido nestes termos.